

Infra-estrutura de redes

US\$ **538,4** milhões

> FATURAMENTO LÍQUIDO DO SEGMENTO

Eis um segmento que não pode se queixar de monotonia. E que, depois de 2007, nunca mais será o mesmo. No ano em que se anunciou a decisão de compra da Brasil Telecom pela Oi, já então a maior operadora de telefonia fixa do Brasil, pela quantia de US\$ 2,9 bilhões, vêm a paulista AES Eletropaulo Telecom e a paranaense Copel e aplicam novo choque no mercado, ao anunciarem que pretendem usar as respectivas infra-estruturas para levar aos consumidores, além de energia elétrica, serviços de telecom por banda larga, explorando a tecnologia já conhecida como banda larga via linha de energia elétrica (BPLC, *broadband powerline communications*).

Com isso, o Speedy, da Telefônica, e o Virtua, da NET, até aqui donos absolutos do mercado de acesso de alta velocidade, ganhariam outros concorrentes, também com acesso a muita gente.

Se a fusão Oi-Brasil Telecom, conforme previram alguns analistas, ameaçaria o consumidor final, corporativo e doméstico, reduzindo ainda mais a concorrência, com queda de qualidade e aumento de preços.

As redes híbridas viriam, ao menos por enquanto, exorcizar esses fantasmas, criando mais opções.

Mas não conseguem deter as especulações e estudos acerca das conseqüências. O analista sênior da Frost & Sullivan, Francisco Molnar, acha que a mudança é profunda.

“Líder em telefonia fixa e em banda larga, a nova operadora vai incomodar a Telefônica e a Telmex de imediato”, diz Francisco. “Enfim, agora, a Embratel não está mais sozinha na operação nacional, o que muda a feição dos mercados de telefonia fixa, móvel e banda larga.”

Francisco também acredita que a Oi/BrT pode obrigar a Telefônica a tomar uma decisão diferente na Vivo, ao mesmo tempo, levando a NET, Embratel e as demais empresas do grupo Telmex a se unir para agir em bloco e garantir espaço no mercado de banda larga.

Do ponto de vista do consumidor final, acha que menos concorrência, na telefonia fixa, implica preço mais alto. Mas, ao mesmo tempo, uma nova operadora de

alcance nacional gera mais competição e conseqüente redução de preços.

A Teleco prevê impacto imediato na telefonia celular. O analista e presidente da entidade, Eduardo Tude, julga que a consolidação dá ao Brasil mais uma operadora de atuação nacional, o que, na opinião dele, é sempre muito bom para o consumidor. “É mais concorrência, com menores preços.”

Quanto ao projeto BPL, que vai criar as redes híbridas, a AES Eletropaulo Telecom, na liderança do movimento, em frontal desafio à Telefônica, não se pronuncia oficialmente. Sabe-se, porém, que o engenheiro Nicolas Maheroudis, encarregado de tocar o empreendimento, é funcionário da empresa há oito anos, período em que executou tarefa semelhante em Caracas, na Venezuela.

O executivo já intensificou a bateria de testes que vão permitir dimensionar a adequação da malha para comportar um sistema de telecom, simultâneo ao de energia. De verdade, os primeiros estudos de viabilidade começaram já faz quatro anos.

A banda larga pela rede elétrica é apenas parte do projeto de redes A2A (*any to any*) cuja proposta é permitir que qualquer concessionária, via rede elétrica ou óptica possa oferecer serviços a todos os clientes, residenciais ou corporativos. Além do custo, que promete ser mais baixo, esses serviços são de enorme abrangência, incluindo telefonia, vigilância de segurança, telemedicina, acompanhamento pessoal para idosos e IPTV, entre outros.

A Copel, do Paraná, desenvolveu projeto-piloto em 2007 e, no começo de 2008, anunciou que implanta o serviço, inicialmente, na cidade de Curitiba, investimento avaliado em US\$ 500 mil, aplicado em obras de adequação da rede.

A Anatel ainda vai regulamentar esse tipo de operação. Mas o que em princípio deve tomar o serviço mais barato, em relação ao oferecidos pelas teles, é o próprio sistema de cobrança — pela média do consumo, tal e qual hoje acontece com a energia elétrica, e não conforme a velocidade.

Sérgio Roberto Belisário

superintendente-geral

Em 2007, os planos fugiram ao controle, mas para muito melhor.



divulgação

A Infovias está pronta para a concorrência

O ano de 2007 foi excepcional para a Empresa de Infovias. A mineira de Belo Horizonte, com apenas 80 empregados, obteve receita líquida no segmento superior a US\$ 11 milhões, crescendo 26% em relação a 2006. “Não é exagero dizer que o que não saiu conforme o planejado fugiu ao controle para muito melhor”, afirma o superintendente-geral, Sérgio Roberto Belisário.

Alguns fatores contribuíram para isso. “Por exemplo, a disseminação dos serviços de Internet e transmissões via redes 3G, além da verdadeira explosão da telefonia móvel”, Sérgio enumera. O setor bancário, uma vez mais, puxou os negócios. Um dos maiores projetos prevê a instalação de um sistema integrado multisserviço, mediante a expansão do sistema atual, que, reformado, vai suportar a comunicação por sistema de radiofrequência a altíssimas velocidades. A aplicação maior será nas áreas de vigilância, segurança e localização.

No ano de 2007, a Empresa de Infovias também estendeu os sistemas que fabrica de um total de 23 para 65 cidades mineiras, levando voz ao interior por 8 mil terminais e mais de 30 enlaces de rádio. Otimista, Sérgio tem certeza de que 2008 será bem melhor do que 2007 e muito pior do que 2009. “O que acontece é que nós vamos bem até e

principalmente nas crises, quando elas recomendam redução de custos. Nesse caso, nossos sistemas são a saída para ligar a empresa aos clientes, fornecedores e parceiros em geral, com enorme economia.” Belisário conta que a única coisa com a qual a empresa precisa se preocupar, sempre mais, é com a qualidade e redundância dos sistemas, tendo em vista que a maioria suporta operações de importância crítica para a continuidade dos negócios dos clientes. Em bom estilo mineiro, ele não dá detalhes, mas já anda de olho no leque de oportunidades que a criação das redes híbridas (energia elétrica e telecom) abre para a Empresa de Infovias. Os serviços que a empresa oferece se apóiam em duas estruturas. Uma é a rede de tecnologia SDH (hierarquia digital síncrona), com 1.800 quilômetros de extensão, que aproveita o sistema de energia da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), mediante investimento que já alcança a marca de US\$ 130 milhões. A outra, medindo 2.800 quilômetros, é a rede HFC/IP (comunicação IP para redes mistas, de fibras ópticas e cabos coaxiais), 100% bidirecional em banda larga de 750 MHz, com grande potencial para prestação de serviços ao mercado, dentre eles o atendimento a serviços de TV a Cabo e a serviços de acesso dedicado em rede IP.

As Maiores

Oi	240.613,67
Star One	105.467,60
Hisparmar	45.315,00

As Mais Eficientes

	Pontuação	Cresc. Rec. Líq. (%)	Rent. s/vendas (%)	Liquidez corrente	Endiv. sobre ativo (%)	Lucro Líq. p/ func. (US\$ mil)
Empresa de Infovias	11.043,10	26,01	83,60	4,92	1,56	412,07
Star One	8.722,30	-36,05	60,40	0,92	0,00	363,08
Eletropaulo Telecom	3.529,50	32,64	36,52	0,67	0,00	105,04

> Por receita líquida no segmento (US\$ mil)